



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MAFRA

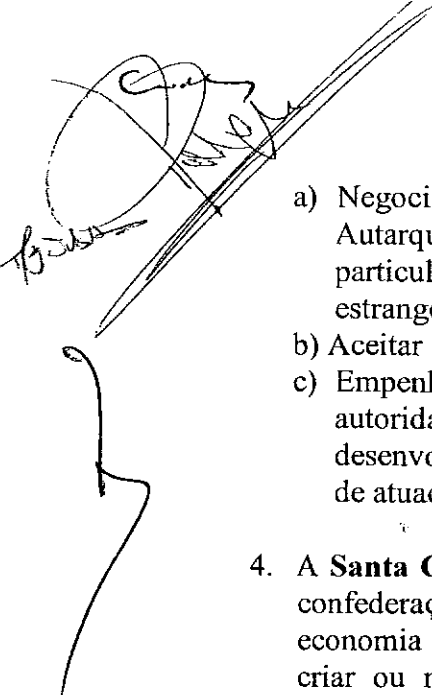
COMPROMISSO

Artigo 1º  
(Denominação, fim e natureza jurídica)

1. A **Irmandade de Nossa Senhora das Dores**, denominação inicial, criada, em 31 de Agosto de 1779, tendo evoluído para outras designações, concretamente a **Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Mafra**, também abreviadamente denominada de **Santa Casa da Misericórdia** ou, simplesmente, **Misericórdia de Mafra**, cujo Compromisso, depois de aprovado, viu os seus capítulos confirmados pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, em 31 de Maio de 1780, é uma associação de fiéis, com personalidade jurídica canónica, cujo fim é a prática das Catorze Obras de Misericórdia, tanto corporais como espirituais, visando o serviço e apoio com solidariedade a todos os que precisam, bem como a realização de atos de culto católico, de harmonia com o seu espírito tradicional, informado pelos princípios do humanismo e da doutrina e moral cristãs.
2. Em conformidade com a sua ereção canónica, a **Santa Casa da Misericórdia** encontra-se sujeita ao regime especial decorrente do Compromisso celebrado entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal Portuguesa, assinado em 2 de Maio de 2011 (de ora em diante designado abreviadamente por **Compromisso CEP/UMP**) ou de documento bilateral que o substitua, o qual consubstancia o Decreto-Geral Interpretativo da Conferência Episcopal Portuguesa, da mesma data.
3. A **Santa Casa da Misericórdia** tem, também, reconhecida a sua personalidade jurídica civil, com estatuto de Instituição Particular de Solidariedade Social, pelo que é considerada uma entidade da economia social, nos termos da respetiva Lei de Bases, e natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.

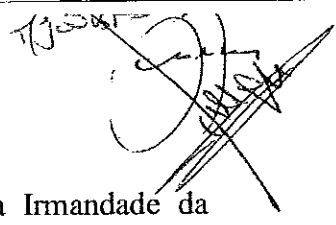
Artigo 2º  
(Âmbito, duração e princípios)

1. A **Santa Casa da Misericórdia**, constituída por tempo indeterminado, tem a sua sede em Rua Dr. Domingos Machado Pereira, nº 11, 2640-475 Mafra e exerce a sua ação no município de Mafra, aí podendo estabelecer delegações.
2. A **Santa Casa da Misericórdia** pode igualmente estender a sua ação aos municípios limítrofes ao da sua sede, desde que aí não exista outra Santa Casa da Misericórdia ou que, existindo, esta expressamente não se oponha.
3. Sem quebra da sua autonomia e independência e dos princípios que a criaram e orientam, a **Santa Casa da Misericórdia** poderá, com vista à melhor realização dos seus fins:

- 
- a) Negociar e celebrar acordos e parcerias com o Estado Português, com as Autarquias locais, com outras Irmandades da Misericórdia, com instituições particulares de solidariedade social e com outras entidades nacionais ou estrangeiras empenhadas na prática da solidariedade social e da caridade cristã;
  - b) Aceitar a cooperação de outras entidades públicas ou particulares;
  - c) Empenhar-se em promover a colaboração e o melhor entendimento com as autoridades e a população locais, em tudo o que respeitar à manutenção e desenvolvimento das obras sociais, existentes ou a criar, designadamente através de atuações de carácter dinamizador e educativo, cultural e recreativo.
4. A **Santa Casa da Misericórdia** poderá constituir associações, uniões, federações e confederações com outras Santas Casas da Misericórdia, instituições do setor da economia social, entidades do setor público e organizações do setor privado, para criar ou manter, de forma regular e permanente, serviços ou equipamentos de utilização comum e desenvolver ações sociais de responsabilidade partilhada.
  5. A **Santa Casa da Misericórdia** é membro da União das Misericórdias Portuguesas, com todos os deveres e direitos inerentes a tal condição.

### **Artigo 3º (Objetivos)**

1. Para concretização do seu fim, a Misericórdia pode conceder bens e desenvolver atividades de intervenção social, designadamente de:
  - a) Apoio à infância e juventude, designadamente a crianças e jovens em perigo;
  - b) Apoio às pessoas idosas, às pessoas com deficiência e incapacidade, às pessoas em situação de necessidade ou de dependência, sem-abrigo e a vítimas de violência doméstica;
  - c) Apoio à família e comunidade em geral;
  - d) Apoio à integração social e comunitária;
  - e) Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração, designadamente através da criação, exploração e manutenção de hospitais, unidades de cuidados continuados e paliativos, serviços de diagnóstico e terapêutica, cuidados primários de saúde e tratamento de doenças do foro mental ou psiquiátrico e de demências, bem como aquisição e fornecimento de medicamentos e assistência medicamentosa;
  - f) Salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não;
  - g) Promoção da educação, da formação profissional e da igualdade de homens e mulheres;
  - h) Habitação e turismo social;
  - i) Empreendedorismo e outras respostas e serviços não incluídos nas alíneas precedentes, desde que enquadráveis no âmbito da economia social, isto é, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos e para a sustentabilidade da instituição;
  - j) Atividade agrícola.

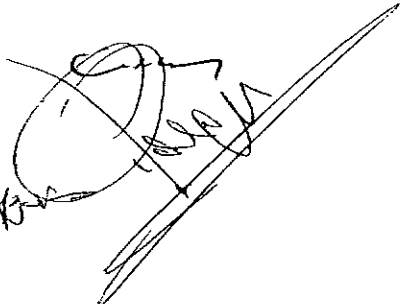
- TJSA  

2. Sob a invocação de Nossa Senhora das Dores, sua Padroeira, a Irmandade da Misericórdia manterá o culto divino e assistência espiritual e religiosa e exercerá as atividades que constarem deste **Compromisso** e as mais que vierem a ser consideradas convenientes.
  3. A Misericórdia pode, ainda, prosseguir, de modo secundário ou instrumental, outras atividades, a título gratuito ou geradoras de fundos, para garantir a sua sustentabilidade económico-financeira, por si ou em parceria, desde que permitidas por lei e deliberadas pela Assembleia Geral.
  4. Quando cumpra os critérios definidos pelo Regulamento nº 346/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Abril, e pela Lei nº 18/2015, de 4 de Março, sobre atividades secundárias e instrumentais, a **Misericórdia** assume a natureza de empresa social ou sociedade de empreendedorismo social, para os efeitos aí definidos.
  5. Para a promoção dos seus fins compromissórios, a **Misericórdia** apoia e incentiva o voluntariado, promovendo a cooperação e a ética na responsabilidade.
- 2

#### **Artigo 4º (Bandeira e Brasão)**


1. A Bandeira é o símbolo representativo da **Santa Casa da Misericórdia**.
2. O Brasão é composto por ESCUDO: francês, partido: o primeiro, uma Cruz de Santo André em campo azul, tendo no ponto de honra um coração encarnado trespassado por uma espada de ouro; o segundo, as armas de Portugal. CORONEL: uma coroa real. LISTEL: azul com a designação “Misericórdia de Mafra”, em ouro.
  - a) A Cruz de Santo André alude à Paróquia de Mafra cujo patrono é o glorioso mártir, o apóstolo Santo André;
  - b) O coração trespassado alude a Nossa Senhora das Dores, padroeira do Hospital da Misericórdia de Mafra e invocação da antiga Irmandade, sua administradora.
  - c) A coroa real representa a origem régia das Santas Casas de Misericórdia.
3. Além da sua Bandeira, denominada da Misericórdia, a **Santa Casa da Misericórdia** usa os trajes habituais, designados por Opas.
4. A Assembleia Geral poderá deliberar a utilização de qualquer outro símbolo que se venha a entender por conveniente para a prossecução dos fins sociais que não desdigam da natureza e fins da Misericórdia.

#### **Artigo 5º (Dos Irmãos da Misericórdia)**

1. Constituem a **Irmandade da Santa Casa da Misericórdia** todos os seus atuais Irmãos e os que, de futuro, nela venham a ser admitidos.
2. O número de Irmãos é ilimitado e deve representar a comunidade em que se insere.



**Artigo 6º**  
**(Admissão e readmissão)**

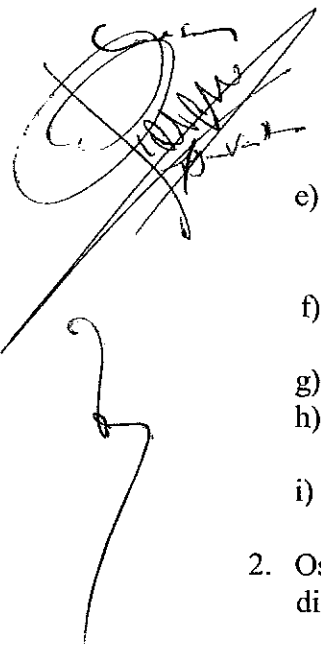
- 
1. Podem ser admitidos como Irmãos os indivíduos de ambos os sexos que reúnam as seguintes condições:
    - a) Sejam maiores de idade;
    - b) Sejam naturais ou residentes no município da sede da Irmandade da Misericórdia, em Mafra, ou a ela ligados por laços de afetividade;
    - c) Gozem de boa reputação moral e social;
    - d) Aceitem os princípios da doutrina e da moral cristãs e revelem, pela sua conduta social ou pela sua atividade pública, respeito pela fé católica e seus fundamentos;
    - e) Se comprometam ao pagamento de uma quota mínima, de valor e periodicidade aprovados em Assembleia Geral, podendo a quota ser paga de uma só vez ou até doze prestações mensais.
  2. A admissão dos Irmãos é feita mediante proposta assinada por dois Irmãos e pelo próprio candidato, em que este se identifique, se comprometa a cumprir as obrigações de Irmão e indique o montante da quota que subscreve.
  3. Tal proposta será submetida à apreciação e deliberação da Mesa Administrativa numa das suas reuniões ordinárias posteriores à apresentação nos Serviços Administrativos da Irmandade da Misericórdia, no prazo impreterível de sessenta dias.
  4. Só se consideram admitidos os candidatos que tiverem reunido, em escrutínio secreto, a maioria absoluta dos votos dos membros da Mesa Administrativa que estiverem presentes na respetiva votação, considerando-se equivalentes a rejeição as abstenções e os votos nulos ou brancos; da recusa de admissão cabe recurso para a Assembleia Geral a interpor conjuntamente pelos proponentes no prazo de trinta dias seguidos a contar da notificação.
  5. A admissão de novos Irmãos somente será considerada definitiva depois de eles assinarem, perante o Provedor, num prazo de trinta dias a contar da notificação da admissão, documento pelo qual se comprometem a desempenhar com fidelidade os seus deveres de Irmãos, sendo, depois inscritos no respetivo livro.
  6. O pagamento das quotas é devido a contar do início do mês em que os Irmãos forem admitidos.
  7. A readmissão de Irmão obedece aos mesmos termos da admissão.
  8. Serão admitidos como Irmãos os Sócios Contribuintes da Santa Casa da Misericórdia que o pretendam, que se integrem nas condições e que cumpram estes critérios de admissão.

**Artigo 7º**  
**(Deveres dos Irmãos)**

1. Todos os Irmãos são obrigados:
- a) A honrar, defender e proteger a Santa Casa da Misericórdia em todas as circunstâncias, em especial quanto ela for injustamente acusada ou atacada no seu carácter de instituição particular e eclesial, procedendo com reta intenção e ao serviço, da verdade e do bem comum, sem ambições ou propósitos de satisfação pessoal, mas, antes e sempre, com o pensamento em Deus, nos Irmãos e nos Beneficiários;
  - b) A observar, cumprir e fazer cumprir as disposições compromissórias regulamentares da Misericórdia;
  - c) A desempenhar com zelo e dedicação os lugares dos Órgãos Sociais para os quais tiverem sido eleitos;
  - d) A não cessar a atividade nos cargos sociais para que foram eleitos sem prévia participação escrita e fundamentada ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral;
  - e) A colaborar no progresso e desenvolvimento da Misericórdia, de modo a prestigiá-la e torná-la cada vez mais respeitada, eficiente e útil perante a coletividade em que está inserida;
  - f) A comparecer, sempre que possível, nos atos oficiais e nas solenidades religiosas e públicas para as quais a Irmandade tiver sido convocada, promovidas pela Misericórdia ou para as quais a Misericórdia tenha sido convidada, devendo, em tais atos e sempre que isso for possível, usar os trajes habituais e distintivos próprios da Irmandade, conforme lhes for determinado;
  - g) A divulgar os fins e atividade prosseguidos pela **Santa Casa da Misericórdia**, com vista a promover o incremento da atividade voluntária e do número de Irmãos, bem como a angariação de donativos e patrocínio de causas promovidas pela Mesa Administrativa ou por ela aprovados;
  - h) Ao pagamento pontual da quota social.

**Artigo 8º**  
**(Direitos dos Irmãos).**

1. Todos os Irmãos têm direito:
- a) A assistir, participar e votar nas reuniões da Assembleia Geral;
  - b) A eleger e ser eleitos para os Órgãos Sociais, contanto que, no mínimo, façam parte da Misericórdia há mais de um ano e tenham cumprido todos os deveres previstos no Compromisso e tenham desempenhado com zelo e dedicação os lugares dos Corpos Gerentes para os quais tiverem sido eleitos, salvo se for deferido o pedido de escusa que, por motivo justificado, apresentarem, ou se tiverem desempenhado algum desses cargos durante todo o mandato anterior;
  - c) A recorrer para a Assembleia Geral das irregularidades ou infrações graves ao presente Compromisso, sem prejuízo do recurso canónico para o Bispo diocesano;
  - d) A requerer a convocação de Assembleias Gerais extraordinárias, nos termos do artº 22º, nº 4, alínea a), deste Compromisso;

- 
- e) Quem com fundado interesse atendível solicitar informação por escrito sobre atividade e gestão da Misericórdia, suportará os respetivos custos a tabelar pela Provedoria;
  - f) A visitar, gratuitamente e com acordo prévio, as obras e os serviços sociais da Misericórdia e a utilizá-los, com observância dos respetivos regulamentos;
  - g) A ser sufragados, após a morte, com os atos religiosos previstos no Compromisso;
  - h) A receber um exemplar deste Compromisso e o cartão de identificação, bem como a manter devidamente atualizado, o seu número de Irmão;
  - i) A solicitar a exoneração da qualidade de Irmão;
2. Os Irmãos não podem votar nas deliberações da Assembleia Geral em que forem, direta ou pessoalmente, interessados, salvo no que respeita aos atos eleitorais.
  3. A inobservância dos requisitos de capacidade eleitoral passiva previstos na alínea b), do nº 1, determina a nulidade da eleição do candidato em causa.
  4. Os direitos dos Irmãos não podem ser reduzidos pelo facto de estes serem também trabalhadores ou beneficiários dos serviços prestados pela Irmandade da Misericórdia, salvo no que se refere ao nº 6 do artº 15, ao voto nas deliberações respeitantes a condições e retribuições de trabalho, regalias sociais ou quaisquer direitos ou interesses que lhes digam respeito.

**Artigo 9º**  
**(Infração, sanção e processo disciplinar).**

1. Constitui infração disciplinar, punível com sanções previstas no número seguinte, a violação grave e culposa pelo Irmão dos deveres consignados nas leis, neste Compromisso e nas disposições regulamentares aprovados em Assembleia Geral.
2. Os Irmãos que incorram em responsabilidade disciplinar ficam sujeitos, consoante a natureza, a gravidade e o carácter danoso da infração, às seguintes sanções:
  - a) Advertência;
  - b) Suspensão até doze meses;
  - c) Exclusão.
3. A autoridade disciplinar reside na Mesa Administrativa.
4. A deliberação de aplicação de sanção disciplinar será sempre precedida da instauração de processo disciplinar pela Mesa Administrativa, individualizando-se por forma escrita as infrações imputadas, com audiência prévia e garantias de defesa por parte do Irmão em causa.
5. O processo disciplinar segue os termos previstos em regulamento próprio.

*(Just) - 20/11/17*  
*OMME*

**Artigo 10º**  
**(Perda da qualidade de Irmão)**

Perdem a qualidade de Irmão:

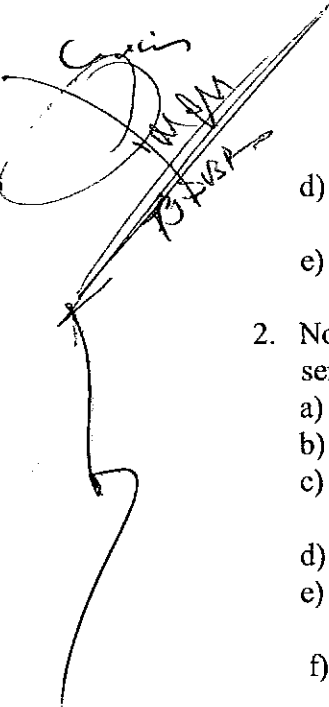
- a) Os que faleceram;
- b) Os que tiverem sido punidos com a pena de exclusão;
- c) Os que pedirem a respetiva exoneração;
- d) Os que deixarem de satisfazer as suas quotas por tempo superior a doze meses e que, depois de notificados por carta registada, não cumpram com esta obrigação ou não justifiquem a sua atitude no prazo de trinta dias.

**Artigo 11º**  
**(Exclusão)**

1. Poderão ser excluídos da Misericórdia os Irmãos que:
  - a) Não prestarem contas de valores que lhes tenham sido confiados;
  - b) Sem motivo justificado e atendível, se recusarem a servir os lugares dos Órgãos Sociais para que tiverem sido eleitos;
  - c) Perderem a reputação moral ou social com notoriedade pública que afete o bom nome e missão da Misericórdia;
  - d) Os que, voluntariamente, causarem danos à Misericórdia ou concorram, direta e culposamente, para o seu desprestígio;
  - e) Tomarem publicamente atitudes hostis à fé católica.
2. Sem prejuízo do recurso canónico, da deliberação que aplique sanção de exclusão cabe recurso, com efeito suspensivo, para a Assembleia Geral, a interpor pelo Irmão interessado, no prazo de trinta dias seguidos a contar da competente notificação, devendo o mesmo ser votado em reunião extraordinária até noventa dias após a sua interposição.
3. O Irmão que por qualquer forma deixar de pertencer à Irmandade da Misericórdia não tem direito a reaver as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as prestações relativas ao período em que foi Irmão.

**Artigo 12º**  
**(Atividade espiritual e religiosa)**

1. Nas diversas obras sociais e serviços da Misericórdia poderá haver assistência espiritual e religiosa e, para tal, sendo possível, um Capelão privativo provido pelo Ordinário diocesano, sob apresentação da Mesa Administrativa, a quem compete:
  - a) Velar, segundo as orientações do Bispo diocesano, pelo cumprimento das vontades pias e dos legados pios, nos termos dos cânones 1301 e 1302 do Código de Direito Canónico;
  - b) Assegurar o cumprimento das tradições, atividades e deveres religiosos próprios da Irmandade e velar pela sua inclusão no seu plano anual de atividades;
  - c) Velar por que as atividades culturais e religiosas prosseguidas pela Irmandade se harmonizem com as opções, as prioridades e as atividades pastorais da diocese;

- 
- d) A conveniente assistência espiritual e religiosa aos Irmãos, aos Utentes e ao pessoal dos diversos setores da Misericórdia;
- e) Realizar os atos previstos no número seguinte.
2. Nos espaços da Santa Casa da Misericórdia destinados ao exercício do culto divino serão realizados, sempre que possível, os seguintes atos:
- a) Missa semanal da Santa Casa da Misericórdia;
- b) Missa de sufrágio por alma de cada Irmão falecido;
- c) A festa anual da Visitação em honra da Padroeira da Santa Casa da Misericórdia;
- d) As cerimónias litúrgicas da Semana Santa;
- e) Missa, no mês de Novembro de cada ano, por alma de todos os Irmãos, Beneméritos e Benfeitores falecidos;
- f) A celebração de outros atos de culto que constituam encargos aceites.

### **Artigo 13º (Corpos Gerentes)**

São Corpos Gerentes da Santa Casa da Misericórdia, a Assembleia Geral, a Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal, também chamado de Definitório.

### **Artigo 14º (Mandato Social)**

1. O mandato social tem a duração de quatro anos e inicia-se com a tomada de posse.
2. Os titulares dos órgãos mantêm-se em funções até à posse dos novos titulares.
3. O exercício do mandato dos titulares dos órgãos só pode ter início após a respetiva tomada de posse, a qual, depois da devida homologação pelo Bispo diocesano, é dada pelo presidente cessante da mesa da Assembleia Geral até ao 30º dia posterior ao da eleição, ficando a eficácia canónica da posse dependente da emissão do competente decreto de homologação, sem prejuízo dos recursos eclesiais eventualmente apresentados.
4. O Provedor só pode ser eleito para três mandatos consecutivos.
5. Incumbe aos Órgãos Sociais cessantes fazer a entrega de todos os valores, documentos, inventários e arquivo da Misericórdia aos Órgãos eleitos para novo mandato e até à posse destes, bem como informá-los com rigor de todas as circunstâncias relevantes que se possam repercutir na execução do mandato social.

### **Artigo 15º (Exclusividade, não elegibilidade e impedimentos)**

1. Aos titulares dos Órgãos Sociais não é permitido o desempenho simultâneo de mais de um cargo nos Órgãos Sociais da Santa Casa da Misericórdia, assim como não é

17-uf-

permitido o desempenho em simultâneo de cargos nos órgãos sociais de entidades da mesma ou idêntica natureza jurídica cujos fins e atividades sejam conflituantes com os da Misericórdia, bem como em uniões, federações e confederações de tais entidades, nos termos do nº 4 do artº 21-B do Dec. Lei nº 173-A/2014.

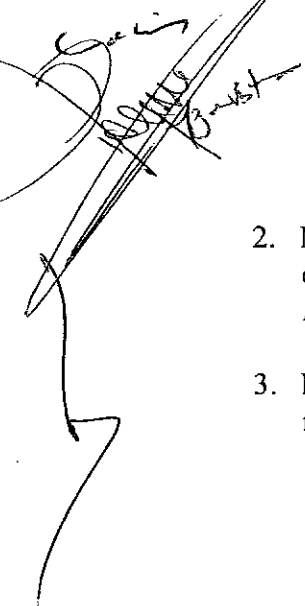
2. Entre os membros da Mesa Administrativa e/ou os membros do Conselho Fiscal não pode haver laços de parentesco ou afinidade nº 1º grau de linha reta ou no 2º grau da linha colateral, bem como conjugais ou pessoas com quem vivam em condições análogas às dos cônjuges.
3. Os titulares dos Órgãos Sociais estão impedidos de votar em assuntos que digam diretamente respeito à sua pessoa ou nos quais sejam interessados os respetivos cônjuges ou pessoas com quem vivam ou qualquer familiar em linha reta ou até ao 2º grau da linha colateral.
4. Os titulares da Mesa Administrativa não podem contratar direta ou indiretamente com a Santa Casa da Misericórdia.
5. A Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal não podem ser constituídos maioritariamente por trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia.
6. Os cargos de Presidentes dos diferentes Órgãos Sociais não podem ser exercidos por trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia.
7. Para além doutras incapacidades previstas na lei, não podem exercer funções nos Órgãos Sociais os Irmãos que mantenham com a Santa Casa da Misericórdia litígio judicial.

**Artigo 16º**  
**(Condições do exercício do cargo)**

1. O exercício de qualquer cargo nos Órgãos Sociais é gratuito, mas pode justificar o pagamento de despesas dele derivadas.
2. Quando o volume do movimento financeiro, do trabalho, das atividades a desenvolver, da constância e intensidade das responsabilidades ou a complexidade dos serviços exijam o trabalho e a presença prolongada de um ou mais membros dos Órgãos de Administração, podem eles passar a ser remunerados, desde que, sob proposta da Mesa Administrativa, a Assembleia Geral assim o delibere e fixe o respetivo montante de retribuição, nos termos da lei.

**Artigo 17º**  
**(Forma de obrigar)**

1. A Santa Casa da Misericórdia fica obrigada com as assinaturas conjuntas do Provedor e do Tesoureiro. Na falta ou impedimento do Provedor será o mesmo substituído pelo Vice-Provedor; na falta ou impedimento do Tesoureiro será o mesmo **substituído** pelo Secretário.

- 
2. Nas operações financeiras e na impossibilidade do cumprimento do que ficou estipulado no nº1 deste artigo, são obrigatórias as assinaturas de quem a Mesa Administrativa deliberar.
  3. Nos atos de mero expediente bastará a assinatura do Provedor ou de outra pessoa nomeada para o efeito.

**Artigo 18º**  
**(Responsabilidade dos titulares)**

1. Os titulares da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal não podem abster-se de votar nas reuniões dos respectivos Órgãos a que estiverem presentes e são responsáveis, civil e criminalmente, pelas faltas ou irregularidades cometidas no exercício do mandato.
2. Além de outros motivos legalmente previstos, os membros dos Órgãos Sociais ficam exonerados de responsabilidades se:
  - a) Não tiverem tomado parte na respetiva deliberação ou resolução e a reprovarem em declaração exarada na ata da sessão imediata em que se encontrem presentes depois de dela terem conhecimento;
  - b) Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na respetiva ata.
3. Sem prejuízo do disposto no Código Civil, os Mesários são solidariamente responsáveis pela administração e gestão da Irmandade e, bem assim, pelos prejuízos causados por atos e omissões de gestão praticados pela Mesa Administrativa ou por algum dos seus membros quando, tendo conhecimento de tais atos ou omissões, bem como do propósito de os praticar, não suscitem a intervenção da Mesa e/ou Conselho Fiscal no sentido de tomar as medidas adequadas.

**Artigo 19º**  
**(Deliberações e atas)**

1. A Mesa Administrativa e o Conselho Fiscal só podem deliberar com a presença da maioria dos seus titulares.
2. Quando este Compromisso ou a lei não exijam maioria qualificada, as deliberações dos Órgãos Sociais são tomadas por maioria dos votos dos presentes.
3. As votações respeitantes às eleições dos Órgãos Sociais ou à apreciação do mérito e das características específicas de pessoas são feitas obrigatoriamente por escrutínio secreto.
4. De cada reunião dos Órgãos Sociais lavrar-se-á ata, descrevendo sumária e fielmente o que se passou e deliberou, assinada por todos os membros presentes ou, quando respeite à Assembleia Geral, pelos membros da respetiva Mesa.

5. A ata será aprovada no início da reunião seguinte ou em minuta na própria reunião, podendo, no caso da sessão da Assembleia Geral ser outorgada à respetiva Mesa um voto de confiança para a sua aprovação.

#### **Artigo 20º**

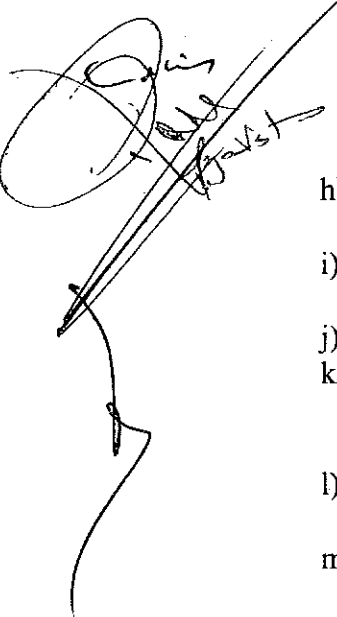
##### **(Estatuto e composição da Mesa da Assembleia Geral)**

1. A Assembleia Geral é constituída por todos os Irmãos no pleno gozo dos seus direitos associativos e compromissórios, nela residindo o poder soberano deliberativo da Santa Casa da Misericórdia.
2. A Assembleia Geral é dirigida pela respetiva Mesa, composta por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário, à qual compete representar a Assembleia, bem como garantir o funcionamento democrático da Misericórdia.
3. Na falta ocasional de qualquer dos membros da Mesa, competirá à Assembleia Geral designar os respetivos substitutos de entre os Irmãos presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.
4. No caso da renúncia ou de falta permanente de qualquer dos membros da Mesa da Assembleia Geral, a Assembleia procede à sua recomposição por voto secreto, completando o membro designado o mandato social, procedendo-se conforme o determinado no art. 14º, nº 3.

#### **Artigo 21º**

##### **(Competências da Assembleia Geral)**

1. Compete à Assembleia Geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou compromissórias dos outros Órgãos e, necessariamente:
  - a) Definir as linhas fundamentais de atuação da Santa Casa da Misericórdia;
  - b) Acompanhar a atuação dos demais Órgãos Sociais, zelando pelo cumprimento das disposições e princípios compromissórios e legais;
  - c) Apreciar, discutir e votar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, bem como o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos, propostos pela Mesa Administrativa para o exercício seguinte, além de revisões orçamentais, sempre sob parecer do Conselho Fiscal;
  - d) Apreciar e deliberar sobre a alteração deste Compromisso e sobre a extinção, cisão ou fusão da Santa Casa da Misericórdia e apresenta-lo à aprovação do Bispo diocesano;
  - e) Eleger os Órgãos Sociais ou alguns dos seus membros;
  - f) Destituir a totalidade ou parte dos membros da respetiva Mesa e os membros da Mesa Administrativa e do Conselho Fiscal;
  - g) Apreciar e deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico;

- 
- h) Autorizar, sob proposta da Mesa Administrativa, e parecer do Conselho Fiscal, a realização de financiamentos bancários e mútuos onerosos;
  - i) Autorizar o Provedor, ou quem o substitua, a demandar os membros dos Órgãos Sociais por atos ilícitos praticados no exercício das suas funções;
  - j) Aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações;
  - k) Deliberar a utilização de qualquer outro símbolo que se venha a entender por conveniente para a prossecução dos fins sociais, bem como a alteração ou atualização dos atuais símbolos e brasão;
  - l) Fixar a eventual remuneração dos membros dos Corpos Gerentes, nos termos do artigo 16º;
  - m) Aprovar os regulamentos previstos neste Compromisso, sob proposta da Mesa Administrativa;
  - n) Apreciar e deliberar sobre os recursos interpostos das deliberações ou resoluções da Mesa Administrativa que lesem direta e gravemente os direitos de Irmão;
  - o) Fixar, sob proposta da Mesa Administrativa, os valores mínimos da quota a pagar pelos Irmãos, bem como a periodicidade e forma de pagamento;
  - p) Deliberar, sob proposta da Mesa Administrativa, a atribuição da qualidade de Irmão Honorário ou Benemérito.

- 2. A deliberação da Assembleia Geral sobre o exercício do direito de ação civil ou penal contra os membros dos Órgãos Sociais e mandatários, incluindo quem representa a Misericórdia nessa mesma ação, pode ser tomada na Assembleia Geral convocada para apreciação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, mesmo que a respetiva proposta não conste da ordem de trabalhos.

#### **Artigo 22º** **(Reuniões da Assembleia Geral)**

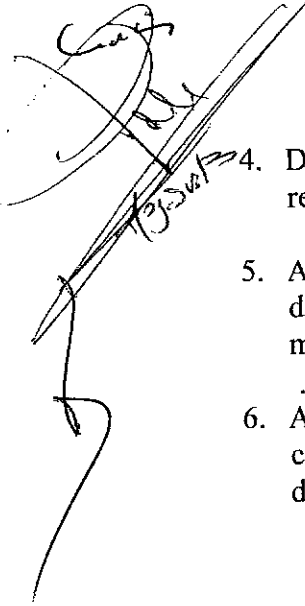
- 1. As reuniões da Assembleia Geral são ordinárias e extraordinárias.
- 2. A Assembleia Geral reúne ordinariamente:
  - a) No mês de Dezembro do final de cada mandato, para a eleição dos Órgãos Sociais;
  - b) Até 31 de Março de cada ano, para apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior e do parecer do órgão de fiscalização, devendo estes documentos estar acessíveis para consulta dos Irmãos, na sede e caso exista, no sítio institucional, logo que a convocatória seja expedida, por meio de aviso postal;
  - c) Até 30 de Novembro de cada ano, para apreciar, discutir e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o ano seguinte, e o parecer do órgão de fiscalização, documentos estes que igualmente devem estar acessíveis para consulta dos Irmãos, nas mesmas condições de modo, tempo e lugar previstas na alínea anterior.
- 3. Contrariamente ao que sucede nas reuniões extraordinárias, em que apenas podem ser tratados os assuntos expressamente referidos nas convocatórias, nas reuniões ordinárias podem ser tratados assuntos não previstos na respetiva ordem de trabalhos, mas sem poder deliberativo, salvo se estiverem presentes ou representados

na reunião todos os Irmãos no pleno gozo dos seus direitos sociais e todos concordarem com o aditamento, com exceção do previsto no nº 2, do artigo 21º.

4. A Assembleia Geral reúne extraordinariamente:
  - a) Quando regularmente convocada por iniciativa do respetivo Presidente ou a pedido do Provedor, da Mesa Administrativa ou do Conselho Fiscal;
  - b) A requerimento subscrito por um mínimo de 30% Irmãos no pleno gozo dos seus direitos associativos e compromissórios, indicando com precisão os assuntos a incluir na ordem de trabalhos.
5. As deliberações a que se refere a alínea g), do nº 1, do artigo 21º obedecem às seguintes regras:
  - a) A alienação ou oneração dos bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico será feita nos termos do Compromisso e da lei, por valor que, em princípio, não poderá ser inferior ao da avaliação por perito oficial, efetuada para o efeito, informando-se o Bispo diocesano sobre os elementos essenciais do negócio;
  - b) A alienação de ex-votos que tenham sido oferecidos à Irmandade da Misericórdia ou de coisas preciosas em razão da arte ou da história religiosas depende de licença eclesiástica;
  - c) A oneração ou alienação de bens afetos a atividades culturais ou religiosas depende de autorização prévia do Bispo diocesano.
6. As deliberações da Assembleia Geral sobre as matérias constantes das alíneas d), i) e j), do nº 1, do artigo 21º, só serão válidas se obtiverem os votos favoráveis de pelo menos 2/3 dos votos expressos.
7. No caso da alínea d), do nº 1, do artigo 21º, a extinção da Santa Casa da Misericórdia não terá lugar se, pelo menos, um número de Irmãos igual ao dobro dos membros dos Órgãos Sociais se declarar disposto a assegurar a permanência da Instituição, qualquer que seja o número de votos contra.

### **Artigo 23º** **(Forma de convocação)**

1. A Assembleia Geral é convocada com, pelo menos, quinze dias de antecedência, pelo Presidente da Mesa ou pelo seu substituto.
2. A convocatória é afixada na sede da Misericórdia e é também feita pessoalmente por meio de aviso postal expedido para cada Irmão, ou por correio eletrónico, caso exista.
3. Deve ainda ser dada publicidade à convocatória das Assembleias Gerais nas publicações da associação, no sítio institucional da Misericórdia e em aviso afixado em locais de acesso ao público nas instalações e estabelecimentos da associação, bem como através de anúncio publicado nos dois jornais de maior circulação da área onde se situe a sede.

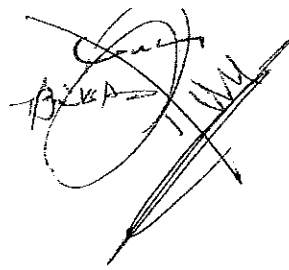
- 
4. Da convocatória deve constar o dia, a hora, o local e a ordem de trabalhos da reunião.
  5. A decisão de convocação da Assembleia Geral extraordinária deve ocorrer no prazo de quinze dias após o pedido ou requerimento e a reunião deve realizar-se no prazo máximo de trinta dias, a contar da data da receção do pedido ou requerimento.
  6. A comparência de todos os Irmãos na sessão sanciona quaisquer irregularidades na convocatória da Assembleia Geral, desde que nenhum deles se oponha à realização da Assembleia Geral.

**Artigo 24º**  
**(Quórum e funcionamento)**

1. A Assembleia Geral reúne à hora marcada, se estiver presente mais de metade dos Irmãos com direito de voto, ou trinta minutos depois, com qualquer número de presenças, desde que tal cominação seja determinada na convocatória.
2. A Assembleia Geral extraordinária que seja convocada a requerimento dos Irmãos só poderá reunir com a presença mínima de três quartos dos requerentes, a cuja chamada se deve proceder, logo que for aberta a sessão.
3. As deliberações da Assembleia Geral são tomadas com observância do disposto nos artigos 19º e 22º deste Compromisso.

**Artigo 25º**  
**(Voto e representação dos Irmãos)**

1. Na Assembleia Geral cada Irmão dispõe de um voto.
2. O voto em representação apenas é admitido nos atos eleitorais, nos seguintes termos:
  - a) Tanto o representante como o representado têm de ser Irmãos no pleno uso dos seus direitos;
  - b) Cada Irmão só pode assumir uma representação;
  - c) Sem prejuízo da identificação e verificação da capacidade individual do representante, este deve ainda demonstrar perante a Mesa da Assembleia Geral que tem os poderes necessários para a representação e votação, exibindo e entregando a procuração assinada pelo representado, autenticada ou que tenha apenas fotocópia do respetivo cartão de identificação.
3. É admitido o voto por correspondência, exclusivamente em reuniões destinadas a eleições dos Órgãos Sociais e nas condições previstas no Regulamento Eleitoral, devendo a assinatura do Irmão estar reconhecida nos termos da lei.

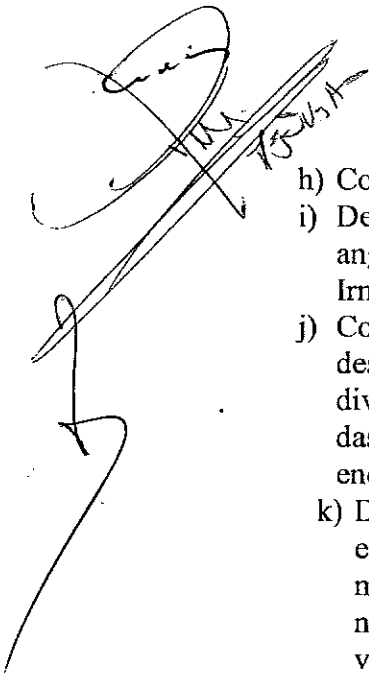


**Artigo 26º**  
**(Mesa Administrativa)**

1. A Mesa Administrativa é o órgão de administração da Santa Casa da Misericórdia, sendo composta por onze membros efetivos, dos quais um será o Provedor, bem como seis suplentes.
2. Logo que investidos no exercício das suas funções, os membros efetivos escolherão entre si o Vice-Provedor, o Secretário, o Tesoureiro e os sete Vogais, sob proposta do Provedor.
3. Os Irmãos suplentes podem ser chamados à colaboração da Mesa Administrativa quando for julgada conveniente a sua coadjuvação, caso em que têm direito a participar, mas sem direito a voto, ou quando se verifique impedimento dos efetivos.
4. Em caso de vacatura da maioria dos lugares da Mesa Administrativa, depois de esgotados os respetivos suplentes, chamados à efetividade pela ordem em que tiverem sido eleitos, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês, procedendo-se conforme o determinado no art. 14º, nº 3.
5. O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior coincidirá com o dos inicialmente eleitos.
6. A Mesa Administrativa pode delegar poderes de representação e administração para a prática de certos atos ou de certas categorias de atos em qualquer dos seus membros, em profissionais qualificados ao serviço da Misericórdia ou em mandatários.

**Artigo 27º**  
**(Competências da Mesa Administrativa)**

1. Compete à Mesa Administrativa representar a Misericórdia, incumbindo-lhe designadamente:
  - a) Praticar e promover as ações conducentes aos fins da Santa Casa da Misericórdia, às suas obras e ao seu desenvolvimento;
  - b) Velar pela efetivação dos direitos dos beneficiários, bem como pelos privilégios, tradições e direitos da Misericórdia e, sobretudo, pela sua autonomia;
  - c) Executar e fazer executar as deliberações dos Órgãos Sociais da Misericórdia, assim como zelar pelo cumprimento deste Compromisso e dos regulamentos que o completam;
  - d) Deliberar sobre a admissão de Irmãos e aplicar as penas disciplinares de suspensão ou exclusão, nos termos deste Compromisso;
  - e) Elaborar anualmente os documentos previstos no artigo 22º, nº 2, alíneas b) e c) deste Compromisso, a fim de serem submetidos a parecer do Conselho Fiscal e deliberação da Assembleia Geral;
  - f) Administrar os bens, obras e serviços da Misericórdia, zelando pelo bom funcionamento e organização dos seus vários setores;
  - g) Contratar e gerir os recursos humanos da Misericórdia;

- 
- h) Cobrar receitas, saldar despesas e deliberar sobre as dívidas incobráveis;
  - i) Deliberar sobre a aceitação de heranças, legados e donativos, assim como sobre a angariação de fundos, mediante donativos ou subscrições, por intermédio de Irmãos, individual ou coletivamente;
  - j) Constituir grupos de trabalho, estudo e reflexão, com o objetivo de melhorar e desenvolver as atividades sociais da Misericórdia, designadamente através da divulgação do seu espírito, da sua obra, dos seus propósitos, das suas iniciativas e das suas realizações e necessidades, perante as populações locais, mediante encontros, reuniões e festividades de carácter local e cultural;
  - k) Deliberar, nos termos da lei, sobre o arrendamento, comodato ou cessão de exploração de bens imóveis da Misericórdia, em razão de procedimento julgado mais conveniente, fundamentado em ata, sendo que os preços e valores aceites não podem ser inferiores aos que vigorarem no mercado, de harmonia com os valores estabelecidos em peritagem oficial, exceto se se tratar de arrendamentos para habitação, que seguem o regime geral sobre arrendamentos, salvo ponderações de ordem social;
  - l) Anualmente e após a sua aprovação pela Assembleia Geral, enviar ao Bispo Diocesano o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, bem como o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o exercício seguinte; nos mesmos termos em que o faz perante a Segurança Social, para conhecimento e para “visto” no que respeita às atividades culturais e religiosas;
  - m) Elaborar o cadastro-inventário do património, móvel e imóvel, e dos valores da Santa Casa da Misericórdia, mantendo-o permanentemente atualizado;
  - n) Deliberar sobre pleitos a intentar ou a contestar, assim como sobre transações, confissões ou desistências.

2. A Mesa Administrativa pode ainda:

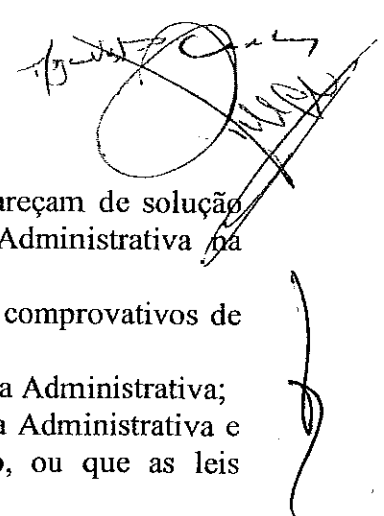
- a) Delegar a coordenação dos diversos serviços e respostas sociais, bem como as competências que entender, em qualquer dos seus membros, em profissionais qualificados ao seu serviço ou em mandatários;
- b) Delegar poderes de gestão numa Comissão Executiva, constituída pelo Provedor, que preside, por um Mesário e um terceiro elemento colaborador da Misericórdia.

### **Artigo 28º**

#### **(Competências dos membros da Mesa Administrativa)**

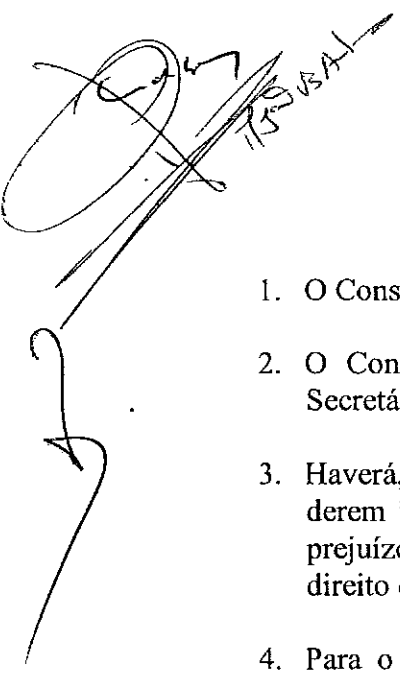
1. Compete ao Provedor, entre outras atribuições:

- a) Superintender, diretamente ou por intermédio das pessoas para tal efeito nomeadas, na administração da Misericórdia, orientando e fiscalizando os respetivos serviços e respostas sociais;
- b) Convocar e presidir às reuniões da Mesa Administrativa, dirigindo os respetivos trabalhos;
- c) Exercer a representação da Misericórdia, em juízo e fora dele;
- d) Assinar e rubricar os termos de abertura e encerramento e rubricar os livros de atas da Mesa Administrativa;
- e) Preparar a agenda de trabalhos para as reuniões da Mesa Administrativa conjuntamente com o Secretário;

- 
- f) Despachar os assuntos normais de expediente e outros que careçam de solução urgente, sujeitando estes últimos à confirmação da Mesa Administrativa na primeira reunião seguinte;
  - g) Assinar a correspondência, ordens de pagamento e os recibos comprovativos de arrecadação de receitas;
  - h) Delegar quaisquer dos seus poderes em outros membros da Mesa Administrativa;
  - i) Fazer executar as deliberações da Assembleia Geral e da Mesa Administrativa e cumprir quaisquer outras obrigações inerentes ao seu cargo, ou que as leis vigentes ou o costume antigo lhe imponham.
2. Compete ao Vice-Provedor coadjuvar o Provedor no exercício das suas atribuições e substituí-lo nas suas ausências e impedimentos.
  3. Compete ao Secretário, entre outras atribuições:
    - a) Superintender nos Serviços Administrativos e de Secretaria, bem como na organização dos arquivos da Santa Casa da Misericórdia;
    - b) Lavrar as atas das reuniões da Mesa Administrativa e efetuar a inscrição dos Irmãos admitidos no respetivo Livro;
    - c) Prover e atualizar o expediente da Misericórdia.
  4. Compete ao Tesoureiro, entre outras atribuições:
    - a) Superintender nos serviços de contabilidade e tesouraria da Santa Casa da Misericórdia;
    - b) Colaborar na identificação das necessidades e nas formas de financiamento da Instituição;
    - c) Diligenciar para prestação de informação mensal à Mesa Administrativa, através da apresentação de balancetes contabilísticos e de tesouraria;
    - d) Providenciar, regularmente, pelo fornecimento à Mesa Administrativa duma lista atualizada dos devedores;
    - e) Acompanhar a elaboração do inventário do património da Misericórdia, diligenciando pela sua permanente atualização.
  5. Compete aos Vogais coadjuvar os restantes elementos da Mesa Administrativa e desempenhar as tarefas que lhes forem atribuídas.

**Artigo 29º**  
**(Funcionamento)**

1. A Mesa Administrativa reúne sempre que o julgar conveniente, sob a convocação do Provedor, por iniciativa deste ou da maioria dos seus membros, mas, obrigatoriamente, uma vez por mês.
2. As deliberações serão tomadas tendo em conta o disposto no artigo 19º do Compromisso, tendo o Provedor direito de qualidade, em caso de empate na votação.



**Artigo 30º**  
**(Conselho Fiscal)**

1. O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização da Santa Casa da Misericórdia.
2. O Conselho Fiscal é composto por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.
3. Haverá, simultaneamente, três suplentes que se tornarão efetivos à medida que se derem vagas e pela ordem em que tiverem sido eleitos, podendo, até então e sem prejuízo disso, assistir às reuniões e tomar parte na discussão dos assuntos, mas sem direito de voto.
4. Para o Conselho Fiscal devem ser escolhidos, preferencialmente, os Irmãos que possuam conhecimentos indispensáveis ao exercício dos seus poderes de fiscalização.
5. Na hipótese de vacatura do cargo de Presidente, será o mesmo preenchido pelo Vice-Presidente e este pelo Secretário.
6. Em caso de vacatura da maioria dos lugares do Conselho Fiscal, depois de esgotados os respetivos suplentes, deverão realizar-se eleições parciais para o preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês.
7. O termo do mandato dos membros eleitos nas condições do número anterior coincidirá com o dos inicialmente eleitos.

**Artigo 31º**  
**(Competências do Conselho Fiscal)**

1. Compete ao Conselho Fiscal, entre outras atribuições, vigiar pelo cumprimento da lei e deste Compromisso e, designadamente:
  - a) Exercer a fiscalização sobre a ação da Mesa Administrativa, velando, designadamente, sobre o cumprimento do Relatório de Atividades e Contas do Exercício do ano anterior, bem como o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o exercício seguinte;
  - b) Exercer a fiscalização sobre a escrituração e documentos da Santa Casa da Misericórdia, bem como sobre os atos dos Órgãos Sociais, em especial nos domínios financeiro, económico e patrimonial, sempre que o julgue conveniente;
  - c) Dar parecer sobre os documentos previstos no artigo 21º, nº 1, alínea c), bem como sobre qualquer outro assunto que os Órgãos Sociais submetam à sua apreciação, designadamente sobre a aquisição e alienação de imóveis, reforma ou alteração deste Compromisso;
  - d) Assistir ou fazer-se representar por um dos seus membros às reuniões da Mesa Administrativa, quando para tal for convocado pelo Provedor;
  - e) Examinar e conferir os valores existentes nos cofres, sempre que o considere oportuno;
  - f) Verificar os balancetes da tesouraria, quando o entender;

- Agenda*
- g) Solicitar à Mesa Administrativa os elementos que considerar necessários ao cumprimento das suas atribuições, bem como propor reuniões extraordinárias para discussão, com aquele órgão, de determinados assuntos cuja importância o justifique;
  - h) Apresentar à Mesa Administrativa qualquer sugestão que considere útil para os melhores procedimentos de administração da Santa Casa da Misericórdia ou qualquer proposta que vise a melhoria do regime de contabilidade usado.
2. O órgão de fiscalização pode ser integrado ou assessorado por um revisor oficial de contas ou por uma sociedade de revisores oficiais de contas, sempre que o movimento financeiro da instituição o justifique.

**Artigo 32º**  
**(Funcionamento)**

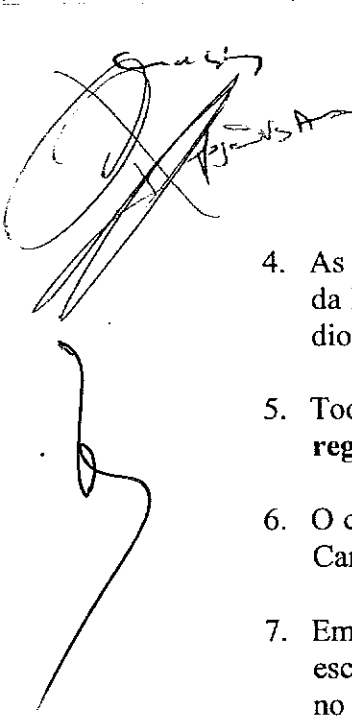
1. O Conselho Fiscal reúne, ordinariamente, uma vez em cada trimestre, podendo reunir também, extraordinariamente, para apreciação de assuntos de caráter urgente, sob convocação do Presidente, por iniciativa deste ou da maioria dos seus membros.
2. As deliberações serão tomadas tendo em conta o disposto no artigo 19º deste Compromisso, tendo o Presidente direito a voto de qualidade, em caso de empate na votação.

**Artigo 33º**  
**(Conselho Consultivo)**

1. A Mesa Administrativa poderá propor à Assembleia Geral a criação de um órgão de consulta da Misericórdia, com o objetivo de emitir parecer nas matérias de relevância institucional colocadas à sua apreciação.
2. A composição, competência, organização e funcionamento do Conselho Consultivo reger-se-ão por regulamento aprovado pela Assembleia Geral.

**Artigo 34º**  
**(Processo e matérias de natureza eleitoral)**

1. As eleições regem-se por este Compromisso, pelo Direito Canónico e pela lei civil.
2. A abertura do processo eleitoral para os Corpos Sociais compete ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, cabendo à Mesa Administrativa a preparação do caderno eleitoral.
3. A eleição será feita por escrutínio secreto, à pluralidade de votos dos Irmãos presentes, finda a qual o Presidente da Mesa da Assembleia Geral anunciará os resultados e proclamará os eleitos, lavrando-se e assinando-se a respetiva ata. Comunicará ao Bispo diocesano para homologação, devendo os eleitos tomar posse em sessão que terá lugar em data que não ultrapasse a primeira quinzena do ano civil imediato ao das eleições, reportando-se o início do mandato ao dia um de Janeiro.

- 
4. As reclamações contra a lista ou listas de candidatura serão decididas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral e da decisão deste cabe recurso canónico para o Bispo diocesano.
  5. Todos os demais procedimentos de natureza eleitoral serão disciplinados em **regulamento próprio**, aprovado expressamente pela Assembleia Geral.
  6. O contencioso eleitoral é da competência do Bispo diocesano, nos termos do Direito Canónico.
  7. Em ponderadas circunstâncias extraordinárias e excepcionais, e após audiência prévia escrita do Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia, no prazo perentório de dez dias, o Bispo Diocesano poderá designar uma comissão administrativa por um período de tempo limitado, mas nunca superior a seis meses, para organizar e concluir o processo eleitoral e pôr em funcionamento regular os Órgãos da Misericórdia

#### **Artigo 35° (Património)**

1. O património da Santa Casa da Misericórdia é constituído por todos os bens e direitos que integram o seu ativo, bem como pelos que venha a adquirir ou a receber por título legítimo.
2. As benemerências aos Órgãos Sociais ou a algum dos seus membros, na qualidade de representante da Santa Casa da Misericórdia, são pertença desta.
3. A alienação ou oneração do património da Misericórdia obedece ao previsto nos artigos 21° e 22° deste Compromisso.
4. A Santa Casa da Misericórdia deve aceitar heranças, legados ou doações, nos termos da lei, contanto que não fique a cumprir encargos que excedam as forças da herança ou do legado ou o ónus da doação e que não sejam contrários à lei.

#### **Artigo 36° (Receitas)**

Constituem, nomeadamente, receitas da Santa Casa da Misericórdia:

- a) As quotas dos respetivos Irmãos;
- b) As heranças, legados, doações e respetivos rendimentos;
- c) Os subsídios, participações e compensações de entidades públicas, privadas e religiosas;
- d) O produto da alienação de bens;
- e) Os espólios móveis dos utentes que não forem legitimamente reclamados pelos herdeiros ou seus representantes, no prazo de um ano a contar do dia do falecimento;

TRJ-0111

- f) Os rendimentos de prestação de serviços desenvolvidos no âmbito dos fins compromissórios, bem como de outras atividades acessórias;
- g) Os rendimentos de bens próprios;
- h) O produto de campanhas de angariação de fundos e dos donativos particulares;
- i) O produto de empréstimos;
- j) Os rendimentos obtidos de investimentos financeiros;
- k) O produto da venda de publicações sobre a história e atividades da Misericórdia;
- l) Quaisquer outros rendimentos conformes com a lei, o Compromisso ou os Regulamentos.

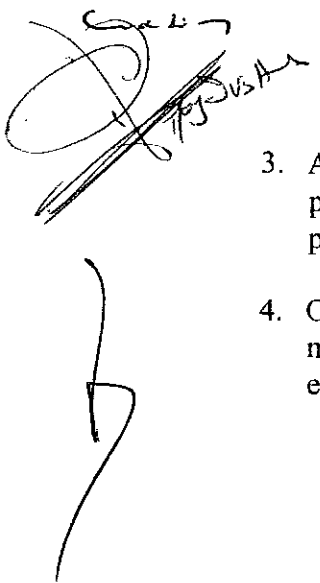
2

**Artigo 37º**  
**(Gastos)**

1. As despesas da Santa Casa da Misericórdia são de funcionamento e de investimento.
2. Constituem, nomeadamente, despesas de funcionamento:
  - a) As que resultem da execução do presente Compromisso;
  - b) As do exercício do culto e as que resultam do cumprimento de encargos da responsabilidade da Misericórdia;
  - c) As que assegurem a conservação e a reparação dos bens e a manutenção dos serviços, incluindo a retribuição de colaboradores e os encargos patronais;
  - d) As dos impostos, contribuições e taxas que oneram bens e serviços;
  - e) As quotizações devidas a entidades de que a Misericórdia seja associada;
  - f) As que resultem de despesas de representação e de deslocação de beneficiários, membros dos Órgãos Sociais e trabalhadores, quer em serviço da Misericórdia, quer para benefício dos utentes.
3. Constituem, nomeadamente, despesas de investimento:
  - a) As despesas de projetos, de construção e equipamento de novos edifícios, serviços e obras ou de ampliação dos já existentes;
  - b) As despesas de aquisição de prédios rústicos e urbanos, veículos e outros equipamentos;
  - c) Investimentos financeiros de médio e longo prazo.

**Artigo 38º**  
**(Beneméritos e Honorários)**

1. Podem ser declarados Beneméritos da Irmandade da Misericórdia, sem no entanto assumirem a qualidade efetiva de Irmãos, pessoas ou entidades que, por lhe haverem efetuado donativos ou doações relevantes, sejam merecedoras de tal distinção.
2. Podem ser declarados Honorários da Irmandade da Misericórdia, sem no entanto assumirem a qualidade efetiva de Irmãos, pessoas ou entidades que, pelo seu mérito social ou em recompensa de relevantes serviços prestados, sejam merecedoras de tal distinção.

- 
3. A declaração de Benemérito e Honorário compete à Assembleia Geral, mediante proposta da Mesa Administrativa, procedendo-se à sua inscrição em Livro especial próprio e passando-se-lhe o respetivo diploma.
  4. Os Beneméritos e Honorários existentes à data de aprovação deste Compromisso manterão essa qualidade e gozarão dos direitos próprios, sem prejuízo de outros especiais que, entretanto, lhes tenham sido concedidos.

#### **Artigo 39º (Extinção)**

1. A extinção da Santa Casa da Misericórdia processa-se nos termos das leis civil e canónica.
2. A Assembleia Geral só pode deliberar sobre a extinção, por maioria qualificada, na sequência de convocatória expressamente efetuada para o efeito, nos termos previstos no artigo 22º deste Compromisso.
3. A Assembleia Geral que deliberar a dissolução nomeará os liquidatários de entre os Irmãos presentes.
4. Em caso de Extinção da Misericórdia, o remanescente dos respetivos bens, após os que tiverem o destino decorrente da vinculação legal ou compromissória específica, será, por deliberação da Assembleia Geral e após ouvido o Bispo diocesano, atribuído a outra Instituição de Misericórdia ou Instituição de expressão católica com finalidade idêntica, em estrita observância do **Compromisso CEP/UMP**.
5. Em caso de extinção da Misericórdia, competirá igualmente à Assembleia Geral eleger uma comissão liquidatária, com poderes limitados à prática dos atos meramente conservatórios e necessários, quer à liquidação do património social, quer à ultimação dos negócios pendentes.
6. A extinção da Misericórdia, como Instituição Particular de Solidariedade Social, implica a sua subsistência como pessoa jurídica canónica, mantendo a propriedade dos bens afetos a fins de carácter religioso ou a outras atividades a que se dedique.

#### **Artigo 40º (Dúvidas e omissões)**

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação deste Compromisso serão resolvidas ou integradas conformemente à lei, ao Compromisso CEP/UMP e aos princípios gerais de direito canónico ou civil.

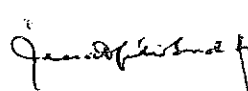
#### **Artigo 41º (Norma transitória)**

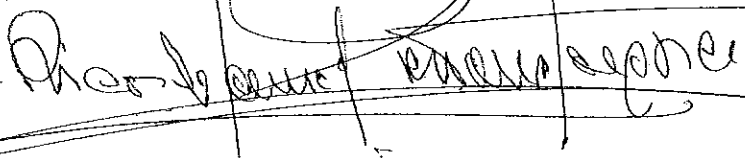
Constituído por quarenta e um artigos, este Compromisso revoga integralmente o anterior Compromisso da Santa Casa da Misericórdia, depois de aprovação em Assembleia Geral e cumprimento das demais formalidades exigidas pela lei.

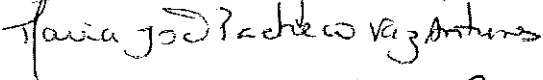
Cum

Aprovado em deliberação de Assembleia Geral de 15 de Outubro de 2015

A Mesa da Assembleia Geral da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Maфра

Presidente - 

Vice-Presidente - 


Secretária - 

Por delegação do Senhor Cardeal Patriarca, aprova  
 o presente compromisso que conta de 41 artigos,  
 sem prejuizo das normas canonicas que lhe sejam  
 applicaveis.

l. 5. XI. 15

M. X. 15, Vis. Genl

W

  
 Manuel T. D. Almeida